

**Renascença**

Música e Informação dia-a-dia.

## "Secretário de Estado vai demitir-se ou alguém o vai demitir"

Editado por José Bastos

Inserido em 30-03-2014 13:00

**No Conversas Cruzadas, Daniel Bessa e Carvalho da Silva analisaram o polémico "briefing" sobre a possibilidade de a Contribuição Extraordinária de Solidariedade se tornar uma medida permanente.**

Daniel Bessa acredita que o secretário de Estado da Administração Pública, José Leite Martins, "vai demitir-se ou alguém o vai demitir". Para o ex-ministro da Economia, será essa a inevitável consequência da polémica em torno do encontro com jornalistas de Leite Martins, que [revelou](#) que o Governo está a estudar um corte permanente das pensões.

"Primeiro, julguei que correu mal. A informação saiu antes do tempo e o senhor, enfim, vai demitir-se ou alguém o vai demitir. Depois, começou a ocorrer-me que poderia não ser bem assim. Quem anda pela política conhece bem isto: é o chamado trabalho sujo", afirmou Daniel Bessa, no programa Conversas Cruzadas da **Renascença**, este domingo.

"É uma coisa que não é muito bonita, mas alguém tem de fazer. É encarregado, faz. Se corre bem, corre bem. Se corre mal acaba sacrificado – uma espécie de cordeiro a quem se encarregou de fazer algo. Fez, coitado, correu mal. Fez, porque o mandaram, mas correu mal e depois vai ser sacrificado, porque ninguém vai assumir a autoria da ordem. E estou nesta interpretação", diz o economista.

Para Manuel Carvalho da Silva, colega de debate neste Conversas Cruzadas, Leite Martins cumpriu "uma orientação de estratégia de governação" e não falou aos jornalistas só "porque se lembrou".

### **Uma medida com "enorme impacto" anunciada "numa tertúlia"**

Carvalho da Silva critica o "à vontade" com que o secretário de Estado da Administração Pública abordou um tema tão delicado.

"O que choca é que o homem faz um encontro com os jornalistas como se estivesse recostado numa cadeira, numa tertúlia de café, e debita sobre problemas de enorme impacto na vida de toda uma sociedade", critica o investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

"O secretário de Estado faz isso com todo o à vontade. Ou seja, já não importa o que pensam as organizações, as forças políticas, o que as pessoas pensam o que pensa a sociedade. Já não há que dialogar com as pessoas", recrimina.

O caso do "briefing" de Leite Martins levou o [primeiro-ministro](#) a dizer, em Maputo, a meio da semana, que não há decisões fechadas sobre a matéria e o vice-primeiro ministro a reconhecer, na sexta-feira, no Parlamento que se tratou de "um erro".

Ainda assim, o Governo não desmente a possibilidade de parcelas da informação tornada

pública se possam confirmar a breve prazo quando o Conselho de Ministros fechar o Documento de Estratégia Orçamental (DEO). Medidas, entre outras, condicionadas à evolução económica e demográfica, fazendo com que o valor das pensões possa ter oscilações anuais.

Luís Marques Mendes, no habitual comentário de sábado à noite, na SIC, anunciava no dia 22 que o DEO ia ser fechado em breve, "com os cortes a oscilar entre os 1,5 e 1,7 mil milhões de euros". Daniel Bessa opta pela via mais óbvia na explicação destes números.

"Não é preciso admitir – como o doutor [Nuno Morais Sarmiento aqui fez na Renascença](#) – que alguém traiu algum princípio ou está a usar uma tática para condicionar a opinião pública – porque o número que o doutor Marques Mendes anunciou resulta de contas. Há um compromisso. Qualquer um de nós, sentado em casa, olha para o PIB e sabe em quanto o défice tem de ser reduzido em 2015, de acordo com o dito compromisso. Coisa diferente é saber se pode ou não cumprir-se", sustenta o director-geral da COTEC.

### "Dias de autêntico terror"

Já Carvalho da Silva não poupa nos qualificativos para enquadrar a sua própria visão do momento social.

"Cada homem e mulher deste país com direito a reforma teve de executar ao longo de uma vida para ter, no futuro, uma perspectiva mínima de estabilidade", lembra o sociólogo.

"Tudo isto é arrepiante", afirma. "Nós estamos a viver dias de autêntico terror. Isto é o que mais me preocupa."